



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO 2020

016. PROVA OBJETIVA

OFICIAL DO QUADRO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

ÁREA: MAGISTÉRIO DE PORTUGUÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 70 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia um trecho do conto “Moto de mulher”, de Jarid Arraes, para responder às questões de números **01** a **04**.

Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo. Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto. O vento vem direto na cara, até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de quase voar.

Primeiro eu vesti o colete de mototáxi que guardei por três meses enquanto esperava a oportunidade da moto. Saí pilotando pelo bairro, não andei nem três quarteirões e uma mulher fez sinal com a mão.

Para aí, mototáxi.

Parei e ela me olhou assustada quando chegou perto.

Oxe, e é mulher, é?

Eu dei um sorrisinho meio troncho. Disse que pois é. Ela montou na garupa e falou que pelo menos ficava mais à vontade pra segurar na minha cintura. Não segurava na cintura de mototáxi homem que era pra não dar liberdade. Eu disse que pois é de novo.

Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era aquilo. Ela foi me ensinando. Parecia que não ia chegar nunca. O sol rachando.

Quando a gente chegou lá, na frente de uma casa de taipa toda se desmontando, ela perguntou quanto tinha dado a corrida. Eu fiquei pensando por um tempo e ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais. Achando que ela ia reclamar do preço, falei oito, mas ela me entregou o dinheiro e sumiu pra dentro da casa.

Fiquei tomando coragem pra voltar. Não sabia voltar, na verdade. Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal. Longe demais, longe de um jeito que nem dez conto pagava. O resumo era, então, a minha burrice. Otária demais, só oito reais. Dirigindo na chinelada, com medo de qualquer cara de macho que aparecia nas calçadas. Eu só achava que iam me roubar. Imagina se levam minha moto zerada...

Fiquei nessa angústia, duas horas perdida. Até que avistei a estrada de volta pra Matriz. Depois, comecei a reconhecer melhor as casinhas, as cercas, as placas. Entrei de novo na cidade com a maior alegria. Mais feliz do que quando peguei a moto pela primeira vez.

(Redemoinho em dia quente. Alfaguara, 2019. Adaptado)

01. De acordo com as informações do texto, a narradora

- (A) reconheceu que a primeira corrida não compensou financeiramente, todavia, ao retornar à cidade, a sensação de superação suplantou as adversidades.
- (B) comprou o colete especificado por lei quando pensou, pela primeira vez, em exercer a profissão de mototáxi, atividade tradicionalmente masculina.
- (C) revoltou-se ao concluir que a cliente quis fazê-la de otária e, temendo ser assaltada por alguém, voltou rapidamente para a praça da Matriz.
- (D) ficou constrangida ao perceber a hesitação da cliente pelo fato de a narradora não conhecer os arredores da cidade onde a mulher residia.
- (E) notou que a cliente, habitualmente mais confiante ao ser conduzida por homens, ficou pouco à vontade em ser conduzida em uma moto pilotada por mulher.

02. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nos trechos do texto indicam, respectivamente, causa, intensidade e reiteração.

- (A) ... não andei nem três quarteirões **e** uma mulher fez sinal com a mão. / O sol **rachando**. / ... com medo de **qualquer** cara de macho que aparecia nas calçadas.
- (B) Não segurava na cintura de mototáxi homem **que** era pra não dar liberdade. / ... até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de **quase** voar. / Eu disse que pois é **de novo**.
- (C) Feliz demais, me sentindo **que** nem uma passarinha... / Eu dei um sorrisinho **meio** troncho. / Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era **aquilo**.
- (D) ... guardei por três meses **enquanto** esperava a oportunidade da moto. / Otária **demais**, só oito reais. / Fiquei **nessa** angústia, duas horas perdida.
- (E) Achava que ela ia reclamar do preço, **mas** ela me entregou o dinheiro e sumiu... / Parecia que não ia chegar **nunca**. / Mais feliz do que quando peguei a moto **pela primeira vez**.

03. Considerando que a linguagem do texto nem sempre segue o padrão normativo, pode-se concluir corretamente que uma das intenções do uso desse recurso é

- (A) retratar a maneira de ser da narradora, como comprova o trecho: “... ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais.”.
- (B) expor as atitudes contraditórias da narradora, como comprova o trecho: “Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal.”.
- (C) enfatizar as limitações expressivas da linguagem coloquial, como comprova o trecho: “Imagina se levam minha moto zerada...”.
- (D) evidenciar a inépcia da narradora, como comprova o trecho: “Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto.”.
- (E) imprimir um tom lírico à narrativa, como comprova o trecho: “Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo.”.

04. Assinale a alternativa em que a frase elaborada a partir das ideias do texto traz as formas verbais empregadas de acordo com a norma-padrão.

- (A) A narradora deverá perceber que, assim que contém o desespero, conseguirá voltar à cidade de onde havia partido para sua primeira viagem.
- (B) A narradora devia perceber que, desde que contesse o desespero, iria conseguir voltar à cidade de onde partiu para sua primeira viagem.
- (C) A narradora devia ter percebido que, depois que contera o desespero, teria conseguido voltar à cidade de onde partia para sua primeira viagem.
- (D) A narradora deveria perceber que, tão logo contivesse o desespero, conseguiria voltar à cidade de onde partira para sua primeira viagem.
- (E) A narradora deve perceber que, contanto que contenha o desespero, conseguira voltar à cidade de onde parte para sua primeira viagem.

Leia o texto para responder às questões de números 05 e 06.

Na fase NREM, o sono divide-se em quatro estágios, todos essenciais para uma boa noite de sono.

O primeiro estágio é a fase de sonolência, em que começamos a sentir as primeiras sensações do sono, e a principal característica desse estágio é que será fácil acordar. Um exemplo são aqueles cochilos rápidos, período de 1 a 5 minutos, _____ podemos acordar com qualquer barulho que aconteça no local.

No segundo estágio, que dura geralmente de 5 a 15 minutos, a atividade cardíaca reduz drasticamente, os músculos entram em estado de relaxamento e a temperatura do corpo cai. É mais difícil acordar o indivíduo e é aquele estágio _____, se somos interrompidos, não conseguimos nos concentrar em nada.

No terceiro estágio, a profundidade do sono é menor, _____ é o momento ideal para acordar de uma soneca, pois já relaxamos o corpo e estamos prontos para recuperar gradativamente a nossa atenção.

Ao atingirmos o quarto estágio, podemos dizer que “dormimos” em lugar de “apenas cochilamos”.

Somente depois de passarmos pelo quarto estágio, _____ estado é de profundo relaxamento, é que entramos na última etapa do sono – o sono REM.

(<https://www.maxflex.com.br/institucional/blog/sono-rem-e-nrem-duas-fases-que-definem-qualidade-da-sua-noite>. Adaptado)

05. Para que haja coesão entre as ideias, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) durante o qual ... conforme ... onde ... ao qual o
- (B) no qual ... onde ... por isso ... todavia o
- (C) com o qual ... em que ... aqui ... ao qual o
- (D) durante o qual ... em que ... por isso ... cujo
- (E) com o qual ... conforme ... contudo ... cujo

06. Considerando tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que o texto selecionado é, predominantemente:

- (A) descritivo; caracteriza-se por conter a prescrição de condutas; emprega linguagem subjetiva.
- (B) narrativo; caracteriza-se por conter um depoimento; emprega linguagem objetiva.
- (C) argumentativo; caracteriza-se por conter diferentes pontos de vista; emprega linguagem objetiva.
- (D) injuntivo; caracteriza-se por conter dados acadêmicos; emprega linguagem subjetiva.
- (E) expositivo; caracteriza-se por conter explicações; emprega linguagem objetiva.

07. Muitos **creem** que é **supérfluo** ter uma longa noite de sono, porém, para o neurocientista Matthew Walker, autor do livro “Por que nós dormimos?”, os seres humanos precisam, com raras **excessões**, de oito horas diárias de sono. Há um consenso de que indivíduos que **prescindem** de uma boa noite de sono podem se tornar **ansiosos** e ter um comportamento **contraproducente**, por isso Walker recomenda que as pessoas também façam a sesta, o que certamente é **factível** apenas para alguns **privilegiados**.

Para que o texto esteja em conformidade com a ortografia e a acentuação previstas pela norma-padrão, algumas das palavras destacadas devem ser reescritas. A forma correta dessas palavras encontra-se na alternativa:

- (A) supérfluo; exceções; factível; contra-producente.
- (B) supérfluo; exceções, ansiosos; privilegiados.
- (C) crêem; supérfluo; ansiosos; contra-producente.
- (D) crêem; exceções; prescindem; contra-producente.
- (E) factível; ansiosos; prescindem; privilegiados.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

Qual é o papel de um museu que conta histórias de vida?

O Museu da Pessoa foi criado em 1991 com o objetivo de registrar e preservar histórias de vida de todo e qualquer indivíduo. A ideia é valorizar essas memórias e torná-las uma fonte de compreensão, conhecimento e conexão entre as pessoas, dos narradores aos visitantes que a instituição atrai.

O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história. Todas as pessoas que se dispõem a falar são entrevistadas por colaboradores da instituição, que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória. É possível encontrar nos arquivos histórias de professores, poetas, comerciantes e trabalhadores rurais, de variadas idades e regiões do país.

A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980, quando participou de um projeto de entrevistas com imigrantes no Rio e percebeu que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo. “A história de cada pessoa é uma perspectiva única sobre a história comum que todos nós vivemos como sociedade”, disse a curadora ao jornal Nexo.

Para Worcman, as narrativas do acervo podem fazer o público do museu não só conhecer a vida de outras pessoas mas também “aprender sobre o mundo e a sociedade com o olhar do outro”. Abertas a outros pontos de vista, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo e criam uma sociedade mais justa e igualitária.

(Mariana Vick, *Nexo Jornal*, 29 de junho de 2020. Adaptado)

08. De acordo com o texto, as narrativas pessoais registradas no Museu da Pessoa permitem que

- (A) seja redimensionado o papel dos museus na sociedade contemporânea, ainda que o projeto de Karen Worcman, fundado no fim dos anos 80, careça de reconhecimento social.
- (B) se faça uma extensa e profunda revisão da história recente do país, a partir dos relatos sobre a vida de pessoas célebres, de grande relevância no cenário nacional.
- (C) sejam valorizadas as memórias de um indivíduo que, além de ensinar e conectar as pessoas, ainda contribuem para contar a história de uma sociedade.
- (D) seja reavaliado o uso do termo “museu”, uma vez que o projeto fundado por Karen Worcman se baseia em acervo imaterial, sem pretensão de resgatar e guardar histórias da sociedade.
- (E) se conheçam as histórias de vida dos imigrantes do Estado do Rio de Janeiro, registradas pela primeira vez nos anos 80 e imediatamente enviadas para o acervo do museu.

09. De acordo com Bechara (2019), uma oração subordinada adjetiva pode ter valor *explicativo* ou *restritivo*, a depender do fato de ela modificar ou não a referência do antecedente. Com base na distinção feita pelo autor, assinale a alternativa em que está destacada uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- (A) Todas as pessoas **que se dispõem a falar** são entrevistadas por colaboradores da instituição.
- (B) ... colaboradores da instituição, **que durante longas conversas buscam estimular os participantes** a lembrar os detalhes de sua trajetória.
- (C) ... e percebeu **que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país**.
- (D) O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, **qualquer pessoa pode se voluntariar**.
- (E) **Abertas a outros pontos de vista**, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo.

10. Considere as passagens do texto:

- I. O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história.
- II. A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980.
- III. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo.

Com base nas regras de pontuação descritas por Celso Luft (1998), é correto afirmar que as vírgulas presentes nos trechos indicam o uso de:

- (A) I - expressão coordenada; II - sujeito; III - enumeração.
- (B) I - expressão corretiva; II - vocativo; III - oração adverbial.
- (C) I - expressão explicativa; II - vocativo; III - oração adverbial.
- (D) I - expressão explicativa; II - aposto; III - adjunto adverbial.
- (E) I - expressão corretiva; II - aposto; III - adjunto adverbial.

11. Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) No Museu da Pessoa, tratam-se de questões relevantes para o debate público nacional.
- (B) O mundo e a sociedade torna-se objeto de conhecimento quando se conhece a vida de outras pessoas.
- (C) Worcman teve a ideia de criar o museu quando participou de um projeto no qual se entrevistavam imigrantes no Rio.
- (D) Histórias comuns das pessoas compõe o acervo do Museu da Pessoa, concebido por Karen Worcman.
- (E) No Museu da Pessoa, existe colaboradores que entrevistam as pessoas dispostas a falar.

12. Bechara (2019) define as conjunções coordenativas como aquelas que “reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático”. Nesse sentido, é correto afirmar que a alternativa em que a conjunção coordenativa aparece em destaque é:

- (A) As histórias de pessoas simples são preservadas **como** ocorre com personalidades famosas.
- (B) Histórias de vida são pessoais, **mas** carregam consigo parte da história de um país.
- (C) A sociedade seria mais igualitária **se** as histórias de vida fossem compartilhadas.
- (D) As entrevistas eram feitas **conforme** o desejo dos participantes de contar suas histórias.
- (E) Worcman não imaginava **que**, depois de mais de duas décadas, o museu ainda existiria.

13. Considere os enunciados:

- O Museu da Pessoa possibilita _____ qualquer indivíduo o registro de suas memórias.
- Devido _____ entrevistas realizadas por colaboradores da instituição, é possível encontrar histórias de muitas pessoas, de variadas idades e regiões do país.
- A instituição _____ qual Karen Worcman estava vinculada realizava entrevistas com imigrantes no Rio de Janeiro.

Em conformidade com as considerações de Almeida (2006), no *Dicionário de questões vernáculas*, sobre o emprego do acento indicativo de crase, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... às ... a
- (B) à ... as ... a
- (C) a ... à ... à
- (D) à ... às ... à
- (E) a ... a ... à

14. A respeito da colocação dos pronomes átonos, Bechara (2019) estabelece alguns critérios que estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Desse ponto de vista, deve ser considerada correta a frase contida na alternativa:

- (A) Preservar histórias de vida é uma forma de jamais condená-las ao esquecimento.
- (B) Recorrer às histórias de vida dos indivíduos tem mostrado-se uma forma de conhecer a história mais ampla do país.
- (C) Sempre ajuda-se a sociedade a crescer com projetos voltados às histórias dos indivíduos.
- (D) Na busca pela criação de uma sociedade mais justa, quantos se oferecem para contar suas histórias?
- (E) Nos sentimos melhores quando aprendemos sobre o mundo a partir de outras experiências.

15. O projeto empreendido pelos portugueses de colonização do território que viria a se chamar Brasil se deu, primeiramente, pela implementação das conhecidas capitânicas hereditárias, a partir de 1532. Segundo Boris Fausto:

“O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães donatários. Eles constituíram um grupo diversificado onde havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a coroa portuguesa”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

É consenso na historiografia brasileira que o fracasso das capitânicas hereditárias se deveu a diversos fatores conjugados, tendo destaque

- (A) a falta de recursos dos donatários para investir na colonização do território, a inexperiência no processo de colonização das regiões situadas na América, além dos ataques constantes dos nativos indígenas aos aldeamentos coloniais.
- (B) a ausência de mão de obra disponível no litoral para os trabalhos referentes à colonização, a dificuldade de escoamento dos produtos coloniais no mercado de consumo europeu e o desinteresse dos portugueses nas terras recém-conquistadas.
- (C) a miscigenação dos colonos portugueses com as populações ameríndias, que os tornara, em pouco tempo, lascivos e ociosos do trabalho da empreitada colonial, e a intervenção constante dos jesuítas nos negócios dos colonos, arregimentando populações nativas aos trabalhos de cunho religioso, em detrimento do trabalho braçal.
- (D) o clima e o solo pouco propícios para a produção de artigos e produtos agrícolas que eram valorizados no mercado europeu e a dificuldade de adaptação dos portugueses às novas terras, haja vista que esta era a primeira experiência de colonização de territórios distantes de Portugal.
- (E) a monopolização da coroa sobre as terras recém-descobertas, a intervenção da administração real no modo como os colonos empreenderam a colonização e a falta de apoio da igreja católica na catequização dos indígenas, considerados indignos da catequese.

16. A escravidão moderna caracterizou-se por trazer à tona uma realidade nova ao já secular comércio de escravos ocorrido no continente africano.

(Líliã Schwarcz e Heloísa Starling. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015)

De acordo com as autoras, na obra *Brasil: uma biografia*, a referida nova realidade consiste

- (A) na mudança de escala do comércio de africanos escravizados, tanto no que se refere ao volume de cativos, quanto no emprego crescente da violência. Isso alterou a dinâmica de guerras e das redes de relacionamento internas dos estados africanos.
- (B) no esvaziamento do comércio de escravos na costa atlântica em detrimento de uma intensificação das rotas de comércio de escravos estabelecidas entre os reinos africanos e o mundo muçulmano, configurando-se este último na maior expressão do escravismo moderno.
- (C) na conquista rápida e efetiva dos reinos tribais africanos pelas forças expedicionárias lusitanas, a fim de monopolizar o comércio de escravos para a América, interrompendo, assim, o fluxo de tráfico escravista para o oriente médio e tornando os portugueses os maiores comerciantes de gente do período.
- (D) no modo como os reinos africanos constituídos se fortaleceram em alianças internas, após a influência europeia pressioná-los a aderir às alianças de benefício unilateral, que exaltavam a presença europeia no continente africano.
- (E) no fim das hostilidades entre europeus e africanos, com relação à religiosidade e à adoção do cristianismo por parte de alguns reinos, na lucratividade e na monopolização do trabalho escravizado, bem como do comércio que o sustentava, gerando assim cisões irreversíveis na diplomacia entre os continentes.

17. Com o objetivo de promover pouco a pouco a substituição do braço escravo na lavoura de café, recorreu-se, nos meados do século XIX, à colonização estrangeira, sob sistema de parceria. Pretendia-se, dessa maneira, conciliar fórmulas usadas nos núcleos coloniais de povoamento com as necessidades do latifúndio cafeeiro. Contava-se com a experiência dos núcleos coloniais de povoamento cuja criação desde a vinda da Corte de D. João VI para o Brasil tinha sido estimulada. A partir de então, havia se rompido definitivamente com as tradicionais restrições à fixação de estrangeiros na colônia. Estimulava-se a vinda de imigrantes.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999)

O trecho acima aponta um primeiro motivo para o incentivo à imigração: a substituição do trabalho escravo. Outros motivos pertinentes para se estimular a migração foram:

- (A) a pluralização de povos, que estava nos planos imperiais de miscigenação da população, e a alta mortalidade da escravaria do campo.
- (B) os problemas econômicos do Império, que já não possuía mais recursos para a compra de escravos africanos, cada vez mais caros, e o aumento da população de escravos e indígenas, que ameaçava os domínios de Pedro II.
- (C) a questão demográfica, reconhecendo-se a necessidade de povoamento do país, e o branqueamento da população que, à época, era composta majoritariamente por negros e indígenas.
- (D) a crise do modelo agrário brasileiro, com a expulsão dos proprietários de suas terras tradicionais, e a falta de trabalhadores no vasto território do Império.
- (E) a chegada da família real com sua corte, o que trouxe a necessidade de mão de obra excedente, e a dificuldade de se controlar a população escrava.

18. Assim, a explicação de que é a “ideia” da Independência que constitui a força propulsora da renovação que se operava no seio da colônia parece pelo menos arriscada.

(Caio Prado Jr. *A formação do Brasil contemporâneo*. 23. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994)

Considerando a obra e o fragmento do texto, podemos afirmar que a Independência

- (A) consolidou um longo período de acordos entre as elites vinculadas aos portugueses e a nova burguesia industrial vinculada às cidades e às ideias progressistas que permitiram incluir os diferentes grupos neste projeto nacional.
- (B) foi um processo no qual várias concepções de separação coexistiram, uma vez que não existia um projeto de unidade em torno da Independência do país, diante de interesses e disputas conflitantes no período.
- (C) foi um processo de construção em massa que unificou os diversos setores da sociedade nacional, sobretudo, a partir da aliança entre os defensores do modelo escravista e os movimentos abolicionistas do período.
- (D) foi a continuidade de um projeto de inclusão e transformação da sociedade brasileira, com especial destaque à incorporação de direitos e à cidadania estendida a mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, neste processo.
- (E) conteve a organização revolucionária de povos e trabalhadores, que, unidos em confederações e grupos sindicais, conseguiram participar ativamente das negociações em torno da transição para o modelo Imperial do século XIX.

19. As ideias separatistas nasciam do profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava nos fins do Império, oriundo do empobrecimento das áreas de onde provinham tradicionalmente os elementos que manipulavam o poder e concomitantemente do desenvolvimento de outras áreas que não possuíam a devida representação no governo.

As transformações econômicas e sociais que se processam durante a segunda metade do século XIX acarretam o aparecimento de uma série de aspirações novas provocando numerosos conflitos. [...]

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. Fund. Ed. Unesp, 1999)

Para Emília Viotti da Costa, o tal “desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico” refere-se

- (A) à província de Minas Gerais, produtora agropastoril com a mão de obra cativa e forte opositora às políticas do Império, condição diversa de São Paulo que, com o avanço da produção cafeeira, usou a sua grande bancada de parlamentares para defender a transformação do escravo em trabalhador livre.
- (B) à bancada do Partido Liberal das províncias decadentes economicamente desde 1850, caso de Minas Gerais e Bahia, que defendiam a manutenção da escravatura, em contraponto ao vigoroso apoio do Partido Conservador aos projetos que encaminhassem o fim da escravidão.
- (C) ao novo patamar econômico atingido pelas províncias de São Paulo e de Minas Gerais que, desde 1870, produziam café essencialmente com a mão de obra livre do imigrante europeu, em contraposição às províncias do Norte, que reforçavam a escravidão com a compra de escravos do Sul.
- (D) à fragilização econômica dos barões do café do Vale do Paraíba, que, ainda assim, detinham um forte poder político, e ao Oeste Paulista, que se tornou, a partir de 1880, a região mais dinâmica do país, embora com uma participação política relativamente pequena.
- (E) à perda da importância política das províncias do Centro-Sul em virtude da Reforma Eleitoral de 1883 e, ao mesmo tempo, a uma reorganização econômica das províncias do Norte, a partir da produção de açúcar e algodão, e com o uso da mão de obra oriunda da imigração subsidiada.

20. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

O tenentismo, antes e depois de 1930, respectivamente,

- (A) esteve vinculado às ideias antiliberais dos anos 1920, o que explica a defesa de uma radical legislação de proteção ao trabalho; fez forte oposição ao Governo Provisório porque discordava da postura de Vargas em protelar a volta da constitucionalidade do país.
- (B) propunha uma reordenação política da nação por meio de um sistema eleitoral censitário; defendeu as políticas oriundas das forças oligárquicas alijadas do poder por meio da Revolução de 1930, o que justifica o apoio às forças paulistas no movimento de 1932.
- (C) organizava-se nacionalmente e teve participação central na eleição de Washington Luís em 1926; desprestigiado pela ordem surgida com a Revolução de 1930, agrupou-se no Partido Democrático, ficando sua força política restrita aos estados mais pobres do país.
- (D) demarcava com os princípios econômicos da social-democracia e tinha bastante clareza ideológica; participava ativamente da política até a instauração do Estado Novo e defendia que o Estado não deveria interferir na atividade econômica.
- (E) rebelou-se contra o Estado oligárquico, caso da Revolução de 1924, que tinha o objetivo de derrubar Artur Bernardes; teve participação no governo, com os “tenentes” assumindo interventorias nos estados, principalmente no Nordeste.

21. Já observamos que, de 1929 ao ponto mais baixo da depressão, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento. Nesse mesmo período, o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento. Compreende-se, assim, que a redução no *quantum* das importações tenha sido superior a 60 por cento.

Depreende-se facilmente a importância crescente que, como elemento dinâmico, irá logrando a procura interna nessa etapa de depressão. Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador. Cria-se, em consequência, uma situação praticamente nova na economia brasileira.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Adaptado)

A “situação praticamente nova na economia brasileira”, segundo Furtado, refere-se

- (A) à preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.
- (B) ao estabelecimento de mecanismos de transferência de capitais do setor agrário para o financeiro.
- (C) à elaboração de uma política econômica voltada a ampliar as disparidades regionais do país.
- (D) à passagem da hegemonia econômica dos cafeicultores paulistas para os industriais nordestinos.
- (E) ao abandono dos mecanismos públicos de proteção à agricultura de exportação, especialmente do algodão.

22. Em 1983, lideranças partidárias demandavam mudança nas regras da sucessão da presidência da República, mediante a aprovação de emenda constitucional.

Só um fato extraordinário poderia romper com as regras que impunham a vitória de um candidato eleito pelo voto indireto para a sucessão presidencial, e as oposições se encarregaram de criá-lo. A campanha com lema “Diretas Já” começou timidamente, em junho de 1983, com um comício em Goiânia, que reuniu 5 mil pessoas e demonstrou a viabilidade de um movimento de massas orientado para exigir do Congresso Nacional a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

A oposição contava com algumas vantagens.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Para Lília Schwarcz e Heloisa Starling, uma dessas vantagens foi

- (A) a vitória eleitoral das oposições ao governo federal nas eleições municipais de 1980, que garantiu o controle da maioria das capitais de estado e das cidades com mais de 100 mil habitantes.
- (B) a maioria obtida no Senado pelo PMDB em virtude da extinção do mandato dos senadores indiretos eleitos em 1974, o que fez o PDS perder a maioria absoluta no Congresso Nacional.
- (C) o saldo positivo das eleições diretas para governador de estado realizadas em 1982, nas quais o PMDB elegeu nove governadores, incluídos os mais ricos, e o PDT conquistou o governo do Rio de Janeiro.
- (D) a maioria parlamentar da oposição na Câmara dos Deputados conquistada com as eleições de 1982, condição que permitia um forte equilíbrio no Colégio Eleitoral e nos acordos com o Executivo.
- (E) a interpretação do Supremo Tribunal Federal de que qualquer partido político legalizado, criado a partir de 1979, tinha o direito de disputar as eleições indiretas por meio do Colégio Eleitoral.

23. Analise o gráfico para responder à questão.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA (1920-2010)



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que

- (A) entre as décadas de 1960 e 1980, o processo de urbanização e a ampliação dos sistemas de comunicação em massa contribuíram para o início de uma nova fase da transição demográfica.
- (B) desde as décadas finais do século XX, foram observados dois processos concomitantes: a explosão demográfica acelerada e o incremento do processo de urbanização.
- (C) por volta da década de 1960, a taxa de natalidade acompanhou o ritmo de queda da taxa de mortalidade devido à implementação de políticas públicas de caráter natalista.
- (D) a partir do final do século XX, o crescimento natural da população tornou-se mais acelerado, dando início à fase final da transição demográfica.
- (E) entre a década de 1940 e 1980, o crescimento natural apresentou oscilações, o que confirmava a dificuldade de se iniciar o processo de transição demográfica.

24. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). (http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf)

Um dos pontos positivos do IDHM é o fato de ele

- (A) refletir os avanços socioeconômicos da população, fato que indica a persistente redução das diferenças regionais observadas no país há décadas.
- (B) destacar com nitidez as diferenças de condições socioeconômicas e culturais entre a população urbana daquelas encontradas na população rural.
- (C) levar em conta duas das principais dimensões da vida humana: a saúde e a educação, embora estes dois elementos não sejam comparáveis entre as regiões brasileiras.
- (D) popularizar o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não na visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico e ao PIB.
- (E) ter se tornado uma medida nacional para estabelecer as condições de vida dos brasileiros, embora seja obtido após a divulgação dos dados do IDH mundial fornecido pela ONU.

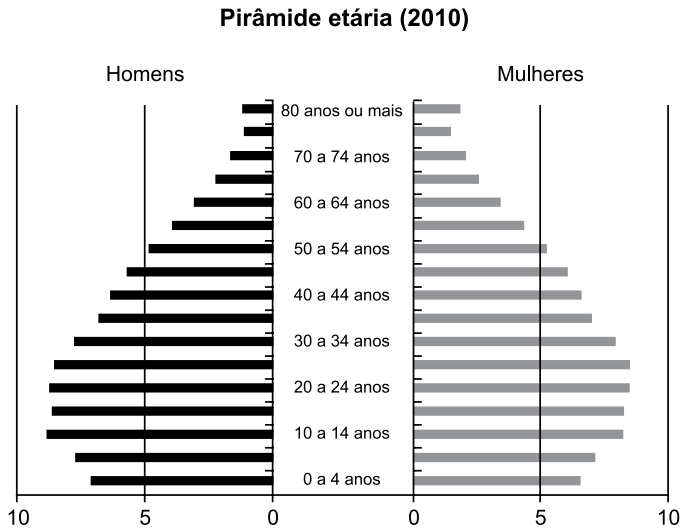
25. Para promover a industrialização, a partir dos anos de 1960, o Estado adotou várias ações importantes, dentre as quais:

- (A) o incentivo aos movimentos sindicais para a implementação de políticas salariais.
- (B) a implementação de tecnopolos para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.
- (C) a criação de políticas de privatização de ramos industriais ligados aos bens de consumo.
- (D) a abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros para incentivar a produtividade nacional.
- (E) a criação e a ampliação das infraestruturas em distritos industriais em várias regiões do Brasil.

26. Segundo Théry e Mello-Théry (2018), as propriedades agrárias muito grandes (mais de 500 ha) e as muito pequenas (menos de 1 ha) ocupam zonas distintas no Brasil. Para os autores, são exemplos de áreas de concentração de propriedades muito grandes e muito pequenas, respectivamente:

- (A) Pará e São Paulo.
- (B) Mato Grosso e Agreste pernambucano.
- (C) Goiás e Campanha Gaúcha.
- (D) Bahia e Triângulo Mineiro.
- (E) Amazonas e Santa Catarina.

27. Observe o gráfico.



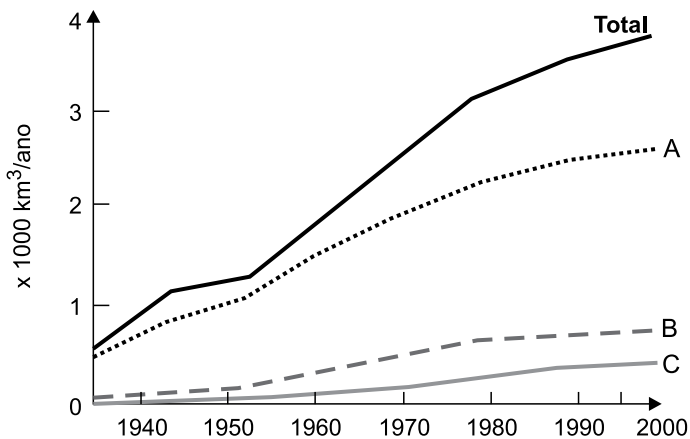
©HT/NAMT 2018 Fonte: IBGE, 2010b.

(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

Considerando as transformações recentes na pirâmide etária brasileira, uma das suas consequências é

- (A) a recomposição da população economicamente ativa.
- (B) a adoção de políticas restritivas à natalidade.
- (C) o estímulo à produtividade da mão de obra formal.
- (D) a pressão sobre o sistema de proteção social.
- (E) o aumento da população absoluta do país.

28. Observe a figura que representa o uso mundial de água por três setores entre 1940 a 2000.



(Ricardo Hirata. Recursos Hídricos. In: W. Teixeira. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado)

Os totais indicados com as letras A, B e C representam, respectivamente, os consumos de água mundial pelos setores:

- (A) urbano, indústria e têxtil.
- (B) urbano, silvicultura e têxtil.
- (C) agricultura, indústria e urbano.
- (D) agricultura, urbano e indústria.
- (E) agricultura, silvicultura e plasticultura.

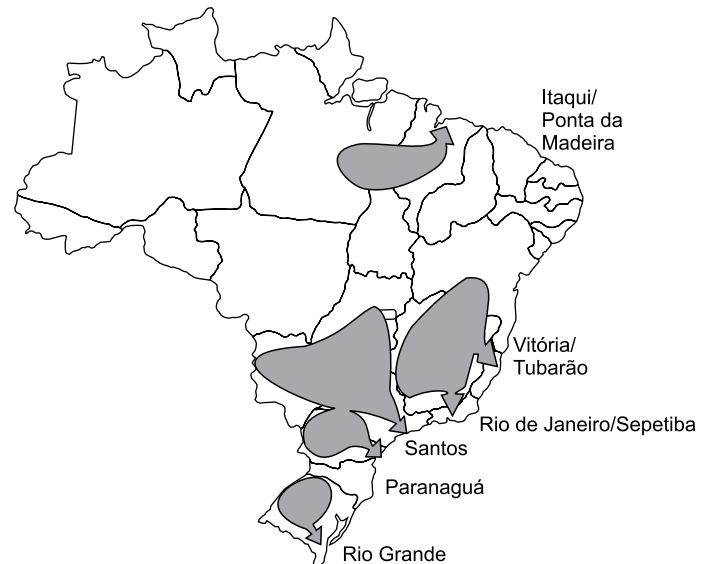
29. Região semiárida onde os totais anuais de precipitação, em diversos pontos, não ultrapassam os 400 mm anuais, marcada em sua paisagem por solos pedregosos com formas agressivas, como os campos de *inselbergs*, assim como por um regime intermitente da rede de drenagem.

(Jurandy Luciano Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. Adaptado)

Essa região apresenta uma vegetação típica denominada

- (A) Mata Atlântica.
- (B) Cerrado.
- (C) Caatinga.
- (D) Mata de Cocais.
- (E) Campos Sulinos.

30. Observe o mapa temático.



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A cartografia destacada no mapa representa espacialmente

- (A) os corredores de exportação.
- (B) o sentido dos principais fluxos migratórios regionais.
- (C) as regiões de planejamento e ordenamento territorial.
- (D) os fluxos migratórios observados nas últimas décadas.
- (E) as áreas de maior navegabilidade dos rios.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

31. De acordo com o livro *Projeto-político pedagógico da escola: uma construção possível*, organizado por Ilma Veiga, é correto afirmar que o projeto político-pedagógico

- (A) é um documento construído para ser encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento das tarefas.
- (B) baseia-se na racionalização da burocracia e na fragmentação pela especialização da divisão do trabalho, marcando a importância da hierarquia na tomada de decisões.
- (C) é um processo acabado, fixo e imutável, pois precisa ser executado tão logo seja consolidado pelo sistema educacional.
- (D) procura a centralização do trabalho pedagógico, fornecendo políticas de qualidade do ensino que unifica as ações escolares em âmbito federal.
- (E) relaciona-se com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis, ou seja, como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula.

32. Na obra coletiva *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*, as autoras Edilene Ropoli *et. al.* afirmam que a inclusão cinde com as concepções que sustentam as escolas, questionando os fundamentos dos sistemas educacionais.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre os ambientes escolares, segundo a referida obra.

- (A) Em ambientes escolares inclusivos, potencializa-se a segregação de alunos com necessidades especiais educacionais pela atuação das Salas de Recursos Multifuncionais.
- (B) Em ambientes escolares inclusivos, o Projeto Político-Pedagógico tem como compromisso a dimensão cognitiva do educando para as avaliações externas.
- (C) Em ambientes escolares excludentes, elege-se uma identidade específica através da qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.
- (D) Em ambientes escolares excludentes, a identidade é uma construção histórico-cultural, instável, inacabada e heterogênea.
- (E) Em ambientes escolares inclusivos, o currículo e os conteúdos a serem ensinados à classe como um todo ficam limitados por conta dos poucos alunos com deficiência.

33. Para Ladislau Dowbor, permitir que os jovens acessem informações básicas que afetam suas vidas, tais como a destinação do dinheiro público, poluidores da sua região, etc., representa o

- (A) conceito de cidadania, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (B) objetivo da educação, que se realiza ao fornecer um embasamento concreto à própria teoria.
- (C) conceito de conectividade, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (D) conceito de conectividade, fornecendo-se um embasamento concreto à própria teoria.
- (E) objetivo da educação, que se realiza ao privilegiar questões práticas relativamente a questões teóricas.

34. Considerando a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), assinale a alternativa que apresenta as categorias administrativas nas quais as instituições de ensino são classificadas.

- (A) Abertas, fechadas e mistas.
- (B) Abertas e fechadas.
- (C) Públicas, privadas e coletivas.
- (D) Públicas, privadas e comunitárias.
- (E) Públicas e privadas.

35. Assinale a alternativa correta a partir dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento para Piaget.

- (A) A aprendizagem é, em geral, provocada, como oposta ao que é espontâneo.
- (B) A aprendizagem é ligada ao desenvolvimento das funções mentais, relacionando-se com a totalidade de estruturas do conhecimento.
- (C) A aprendizagem explica o desenvolvimento, pois o contrário deformaria o estado real das coisas.
- (D) A aprendizagem é o processo essencial e cada elemento do desenvolvimento ocorre como uma função da aprendizagem total.
- (E) O desenvolvimento é a soma de unidades de experiências de aprendizagens.

36. Jonas, lendo a respeito da visão interdisciplinar e transversal do conhecimento, verificou que a transversalidade é um modo de se organizar o trabalho didático-pedagógico, modo esse que procura reintegrar aspectos da realidade que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Ele também verificou que a transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, rejeita a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

A partir das leituras feitas, nomeadamente do art. 13, § 6º, da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Jonas tomou ciência de que, na abordagem curricular, a transversalidade está ligada à dimensão didático-pedagógica enquanto a interdisciplinaridade refere-se

- (A) a uma alternativa metodológica na qual o aprendizado ocorre de forma interligada.
- (B) à justaposição de conhecimentos de diferentes disciplinas.
- (C) ao engajamento de educadores em um trabalho coletivo.
- (D) à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
- (E) à divisão tradicional do ensino em disciplinas.

37. Segundo Teresa Mauri (in Coll, 1999, capítulo 4), atualmente, são três as concepções da aprendizagem e do ensino escolar mais habituais entre os docentes. Para a primeira concepção, aprender consiste em conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores, cabendo ao ensino reforçar positivamente tais respostas. Para a segunda concepção, aprender consiste em adquirir conhecimentos relevantes de uma cultura, competindo ao ensino proporcionar aos alunos as informações de que necessitam. Finalmente, para a terceira concepção, a aprendizagem escolar consiste em construir conhecimentos culturais a partir de atividade pessoal; o aluno é um ser ativo que aprende a aprender.

Conforme expõe Mauri no referido texto, nessa terceira vertente, o papel do ensino consiste em

- (A) potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.
- (B) adaptar os conteúdos ao desenvolvimento individual dos alunos.
- (C) auxiliar os alunos na construção dos aludidos conhecimentos culturais.
- (D) promover, nos alunos, o desejo de aprender.
- (E) transmitir, de forma sistemática, os conhecimentos relevantes.

38. Os tempos atuais são marcados por grandes e profundas mudanças em todos os setores da vida. Nesse contexto, verifica-se que os professores têm investido em ações pedagógicas mais adequadas à realidade vivida, ações essas capazes de criar espaços para que os alunos, eles próprios, produzam seus conhecimentos, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos e inovadores. Em tal direção, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado uma aliada. Entre os defensores dessa pedagogia encontra-se Moura; segundo essa autora, conforme o artigo “Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora” (s.d.), trabalhar por meio de projetos demanda mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Essa forma de trabalhar não pode ser vista como uma opção meramente metodológica, mas como uma pedagogia que traz uma específica concepção do conhecimento escolar.

Ainda segundo Moura no referido texto, a Pedagogia de Projetos entende que o papel do educador na construção do conhecimento por parte do aluno é o de

- (A) transmissor.
- (B) organizador.
- (C) programador.
- (D) roteirizador.
- (E) mediador.

39. Em “Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento”, Hoffmann (in *Revista Ideias*, nº 22, p. 54) argumenta que a concepção comportamentalista sobre a avaliação manifesta-se na prática avaliativa de um grande número de professores. Tais profissionais demonstram não perceber o autoritarismo intrínseco a essa concepção. Quando dominados pela convicção de que a forma de avaliar na perspectiva comportamentalista é a melhor que se conhece, esses professores não podem evoluir no sentido de dois princípios presentes em uma avaliação mediadora (tipo de avaliação defendido por Hoffmann).

Na visão de Hoffmann, segundo o artigo em pauta, os dois princípios presentes em uma avaliação mediadora são o

- (A) da intencionalidade e o da reflexão crítica.
- (B) do diagnóstico e o do processual e formativo.
- (C) do diagnóstico e o do acompanhamento reflexivo.
- (D) do desempenho e o do engajamento.
- (E) do acompanhamento reflexivo e o do diálogo.

40. No mundo atual, globalizado, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se incorporado a diversas áreas do desenvolvimento humano, entre elas a da educação. Nesse contexto, segundo Moran (2004), o professor, do ponto de vista metodológico, necessita aprender a contrabalançar processos de organização e de “provoção” na sala de aula. Para o referido autor, uma das dimensões fundamentais do educar consiste em auxiliar os alunos a descobrirem uma lógica dentro do caos de informações que possuímos, organizar numa síntese coerente (ainda que momentânea) das informações dentro de um campo de conhecimento. Moran afirma que compreender consiste em organizar, sistematizar, comparar, avaliar e contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica busca questionar essa compreensão, criando uma tensão para ultrapassá-la, transformá-la, caminhando em direção a novas sínteses, novas formas de compreensão.

Para isso, Moran afirma, nesse texto, que o professor precisa

- (A) usar meios criativos que facilitem aos alunos guardar as informações com mais facilidade.
- (B) questionar, tensionar, provocar o nível da compreensão existente.
- (C) propor aos alunos a realização de projetos e atividades mais interativas, tornando o aprendizado mais significativo.
- (D) transmitir com clareza os conteúdos previstos para a turma.
- (E) elaborar uma rotina que favoreça os conteúdos que são mais desafiadores para os alunos, de modo que possam estudar e evoluir mesmo quando sozinhos.

Leia o texto e responda às questões de números 41 e 42.

Veja: Os professores sairão mais valorizados desta pandemia?

Alexandre Schneider: Será importante a retomada do respeito pela profissão, da autoridade do professor em sala de aula. Obviamente, quando os pais participam, a escola fica melhor. Mas a participação **deles** tem de ser na melhor no coletivo. Entretanto **muitos** atravessam a fronteira e entendem que eles têm de dizer como o professor deve exercer o seu ofício. Ou, mais grave, entendem que o professor não tem o direito de chamar a atenção de um estudante. Talvez este seja um bom momento de reflexão. Estamos vendo com os nossos filhos como é difícil colocá-los na frente de um computador ou de um tablet para as tarefas escolares.

(Alexandre Schneider. Enem deveria ser transferido para o meio do ano que vem. *Veja São Paulo*, 8 de julho de 2020, p.15. Adaptado)

41. É correto dizer que Schneider propõe que os pais

- (A) repensem a sua participação na educação de seus filhos, respeitando a autoridade dos professores.
- (B) devem exercer sua autoridade, entendendo que os professores têm o direito de chamar a atenção de seus filhos.
- (C) participem das decisões emanadas pela escola, para que possam exercer influência nas atividades dos professores.
- (D) auxiliem seus filhos a refletirem sobre o papel da família para que o professor possa exercer seu ofício.
- (E) precisem participar das atividades escolares de modo coletivo para que seus filhos tenham melhor desempenho.

45. Considere as observações de Travaglia (In: Marquesi, Pauliukonis e Elias, 2017, p. 78):

“(…) é o caso das histórias em quadrinhos e das tiras que além da língua utilizam imagens (geralmente desenhos) que apresentam personagens, dispensando a descrição, cenários, atitudes, ações e ainda representam formas de linguagem utilizada face a face (como gestos e expressões fisionômicas), já que esses gêneros geralmente trazem um diálogo.”

A sequência que apresenta um confronto entre o coronavírus e um “herói” é do gênero das tiras e se constrói por tipos que são

- (A) heterogêneos.
- (B) homólogos.
- (C) intertextuais.
- (D) intratextuais.
- (E) homogêneos.

46. Segundo Travaglia (In: Marquesi, Pauliukonis e Elias, 2017, p. 75), “O cruzamento ou fusão ocorre quando dois ou mais tipos de textos de tipologias diferentes ocupam o mesmo espaço textual”.

Desse modo, é correto dizer que a composição da tirinha, além de imagens visuais, faz-se, predominantemente, por um cruzamento de tipos

- (A) narrativo, humorístico e fabular.
- (B) descritivo, ficcional e fabular.
- (C) dramático, factual e descritivo.
- (D) fabular, factual e dramático.
- (E) dramático, humorístico e narrativo.

Leia a tira para responder às questões de números 47 e 48.



(Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. <http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/hqs.php>. Acesso em 08.07.2020)

47. Na relação entre Mônica e Cebolinha, o segundo quadrinho apresenta um
- (A) elemento de injunção em relação ao primeiro, já que meninas são mais rápidas.
 - (B) subentendido de que Mônica é mais rápida, mas precisa de ajuda.
 - (C) pressuposto de que os meninos se consideram mais fortes que as meninas.
 - (D) comentário do Cebolinha que configura seu implícito objetivo de auxiliar Mônica.
 - (E) subentendido da alegria da Mônica, perceptível pela combinação verbo-visual.
48. Considerando as “formas de introdução de referentes no modelo textual”, conforme Koch e Elias (2011, p.127-135), há, na sequência do primeiro para o segundo quadrinho, um processo de progressão referencial que se identifica como um uso de
- (A) anáforas indiretas.
 - (B) reiteração de itens lexicais.
 - (C) sinônimos.
 - (D) formas de valor pronominal.
 - (E) nomes genéricos.

Para responder às questões de números 49 e 50, leia os dois fragmentos:

I – Fragmento do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(...)

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

II – Fragmento do poema “Canto de Regresso à Pátria”, de Oswald de Andrade:

Minha terra tem palmares
onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

(...)

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

49. Depreende-se, respectivamente, nos trechos dos poemas de Gonçalves Dias e de Oswald de Andrade, sentimentos que denotam

- (A) nostalgia e amor à terra; amor e desapego à paisagem.
- (B) saudade e humor; saudade do progresso de São Paulo.
- (C) nostalgia e amor à pátria; saudade de São Paulo e humor.
- (D) saudade da civilização; amor à pátria e à natureza.
- (E) amor e saudade da paisagem natal; desapareço pela cidade.

50. Koch (2018, p. 46), em “a construção dos sentidos no texto: intertextualidade e polifonia”, cita Barthes (1974): “O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa construção é a de permutar textos, fragmentos de textos, que existiram ou existem ao redor do texto considerado, e, por fim, dentro dele mesmo: todo o texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”.

Conforme as palavras de Barthes, citadas por Koch, a relação entre os textos é de

- (A) polifonia.
- (B) intertextualidade.
- (C) polissemia.
- (D) heterogeneidade.
- (E) intratextualidade.

51. Considere as passagens:

- “A quarentena é um período curto diante da vida escolar das crianças e adolescentes. Se o trabalho for bem feito. A pandemia passa e eles não terão perdas ao longo da vida.”

(Veja São Paulo, 8 de julho de 2020, p. 15. Adaptado)

- Um suco de laranja sem gelo e um chopinho bem gelado. O garçom colocou o chope diante dele e o suco, diante dela. O casal, sorrindo, trocou as bebidas e brindou aquele momento especial.

(Gislene Carvalho. In: *Tic Tac & outros microcontos*, 2019, p. 81)

- – Embusteiro! Saia! Já não suporto sua presença. Eu também já sinto vergonha de ser mãe de semelhante ingrato! Saia! Não quero mais vê-lo!

(Júlia Lopes de Almeida. A caolha.

In: *Os cem melhores contos brasileiros do século*. 2001, p. 53. Adaptado)

- A caolha (...) morava numa casa pequena, paga pelo filho único, operário numa oficina de alfaiate; ela lavava roupa para hospitais e dava conta de todo o serviço.

(Júlia Lopes de Almeida. A caolha.

In: *Os cem melhores contos brasileiros do século*. 2001, p. 53. Adaptado)

De acordo com Travaglia (In: Marquesi, Pauliukonis e Elias, 2017, p. 76): “o conteúdo temático se refere ao tipo de informação que geralmente é ou pode ser veiculado por dada categoria de texto (tipo, subtipo, gênero ou espécie)”. Para ele, há quatro tipos fundamentais que entram na composição de todos os gêneros.

Os quatro tipos estão representados nas passagens acima pela respectiva ordem:

- (A) descritivo, injuntivo, narrativo, dissertativo.
- (B) narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo.
- (C) injuntivo, descritivo, narrativo, dissertativo.
- (D) dissertativo, narrativo, injuntivo, descritivo.
- (E) injuntivo, narrativo, injuntivo, descritivo.

52. Assinale a alternativa em que a acentuação gráfica está de acordo com a norma culta.

- (A) A ideia de presenciar o voo das aves todas as manhãs a encantava, era um verdadeiro bálsamo durante a quarentena.
- (B) O diretor recebeu o contrato. Era necessário assiná-lo com a máxima presteza e colocar sua rúbrica em todas as páginas.
- (C) No seu aniversário de quinze anos, Lúcia ganhou de seu pai um colar que pertencera à sua avó, uma jóia belíssima.
- (D) Luzia acabara de voltar de uma viagem ao Peru, sentiu um princípio de enjôo e lhe veio uma dúvida: estaria mesmo grávida?
- (E) O vírus não poupa ninguém. Saimos rapidamente daquela sala abafada, e a lufada de ar do jardim nos deixou mais tranquilos.

53. Assinale a alternativa em que os verbos preenchem corretamente as lacunas.

Os problemas das relações entre Lógica e Linguística não _____ simples de _____ esclarecidos, mas ninguém duvida de que seria necessário, em princípio, opor o plano lógico-semântico ao plano da manifestação linguística. Entretanto, embora certos linguistas _____ tentado distinguir a modalidade linguística da lógica, as definições oferecidas trazem, na maior parte das vezes, a marca lógica. E afinal, apesar de as línguas naturais não se _____ de maneira lógica, as pesquisas _____ demonstrado que os domínios da Lógica e da Linguística são inseparáveis.

(M.H. Moura Neves, *Texto e Gramática*, 2006, p. 157. Adaptado)

- (A) é; serem; tenham; comportar; têm.
- (B) são; ser; tenham; comportar; tem.
- (C) são; serem; tenham; comportarem; têm.
- (D) é; serem; têm; comportarem; tem.
- (E) são; ser; têm; comportam; têm.

54. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas conforme a ortografia oficial.

- (A) Experimentava, naquele momento, um mixto de alegria e tristeza, fora aprovada no concurso e precisaria mudar-se para outra cidade.
- (B) O sol estava escaldante, mas era um privilégio estar ali e poder estender uma toalha sobre a areia e gosar dessa maravilha da natureza.
- (C) Apesar dos percalços, a viagem estava magnífica, nem pensar nos dias que ficaram para traz, tudo, sem exceção, era motivo de alegria.
- (D) Na visita à Catedral da Sé, os turistas se comportaram com descrição, sem o exceço de energia que demonstram nas excursões.
- (E) O rio era um empecilho. Era necessário transpô-lo. Era necessário analisar rapidamente a situação e improvisar uma saída.

55. Leia o fragmento para responder à questão.

A relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilo de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de cada campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.

(Bakhtin, 2003, p. 266)

A partir da leitura do fragmento, é correto afirmar que, para Bakhtin,

- (A) os estilos de linguagem, em cada campo da atividade, mantêm uma relação orgânica e indissolúvel com os gêneros.
- (B) as esferas da atividade humana e da comunicação não são outra coisa senão os estilos que constituem os enunciados.
- (C) as esferas da atividade humana e determinadas condições de comunicação discursiva correspondem a estilos.
- (D) os estilos, como os gêneros, são relativamente estáveis e constituem enunciados de cada esfera da atuação humana.
- (E) os estilos de enunciados, em cada campo, sob determinadas condições de comunicação discursiva constituem gêneros.

Leia a tira para responder às questões de números 56 e 57.



(M. Schulz, "Minduin Charles". Em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 09.07.2020)

56. As informações verbais e não verbais do último quadrinho sugerem que o personagem

- (A) encontrou uma forma melhor de contar a história do príncipe Nicolau.
- (B) considerou o nome Nicolau inexpressivo para um príncipe de verdade.
- (C) encontrou mais inspiração para falar da relação do príncipe com os súditos.
- (D) desaprovou a referência "Príncipe Nico" por sua pauta sonora desagradável.
- (E) ficou incomodado com a narrativa, exagerando a caracterização do príncipe.

57. Anexo predicativo – Esse determinante predicativo não se restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, etc. Pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto.

(Bechara, 2019: 428)

Com base na definição apresentada, as expressões "Nicolau." (1º quadrinho), "de 'Nico'" (2º quadrinho) e "como 'Príncipe Nico'" (3º quadrinho) são classificadas, correta e respectivamente, como:

- (A) predicativo do sujeito; predicativo do complemento relativo; predicativo do complemento relativo.
- (B) sujeito simples; complemento relativo; predicativo do complemento relativo.
- (C) predicativo do sujeito; predicativo do complemento direto; predicativo do complemento indireto.
- (D) sujeito simples; predicativo do sujeito; predicativo do complemento direto.
- (E) complemento direto; predicativo do complemento indireto; predicativo do complemento relativo.

58. Assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho da notícia extraída e adaptada de <https://saude.abril.com.br>:

A psicóloga Julianne Holt-Lunstad, da Universidade Brigham Young, nos Estados Unidos, revisou estudos englobando, ao todo, 3,7 milhões de voluntários e chegou

- (A) à uma conclusão alarmante: sentir-se sozinho faz tão mal à qualquer pessoa como ser sedentário ou fumar 15 cigarros por dia.
- (B) à certa conclusão alarmante: sentir-se sozinho faz tão mal à pessoas como ser sedentário ou fumar 15 cigarros por dia.
- (C) a uma conclusão alarmante: sentir-se sozinho faz tão mal às pessoas como ser sedentário ou fumar 15 cigarros por dia.
- (D) à esta conclusão alarmante: sentir-se sozinho faz tão mal à um ser humano como ser sedentário ou fumar 15 cigarros por dia.
- (E) a esta conclusão alarmante: sentir-se sozinho faz tão mal as pessoas como ser sedentário ou fumar 15 cigarros por dia.

Leia o texto para responder às questões de números 59 a 64.

Tudo, menos uma estrela

O velho *jazz* está sendo ceifado pela Covid-19. Depois do pianista Ellis Marsalis e do guitarrista Bucky Pizzarelli, foi a vez, na semana passada, do saxofonista Lee Konitz, ainda na ativa aos 92 anos. Os jornais deram a sua morte não por ter sido um grande músico, mas por “ter tocado com Miles Davis”, nos discos de um revolucionário noneto¹ que, em 1949-50, lançou o *cool jazz*². Era um estilo com raízes na *big band*³ de Claude Thornhill, de onde tinham saído, além de Lee, o sax-barítono Gerry Mulligan e o arranjador Gil Evans, todos no noneto. Mas só Miles levou a fama.

Lee foi dos poucos sax-altos nascidos no *bebop*⁴ que não tentaram copiar Charlie Parker. Suas frases longas e sem vibrato eram a antítese de Parker. E, desde então, sempre esteve na contramão do *jazz*, gravando discos em que tocava sozinho, ou com um trio sem piano ou com uma orquestra de 90 figuras.

Ele era tudo, menos uma estrela do *jazz*. Nunca teve agente ou assessor de imprensa e, ao morrer, devia ser o único músico do mundo sem *email*. O incrível é que, avesso a qualquer carreira comercial, tenha gravado tanto. Levantei sua discografia e, de 1949 a 2018, contei 95 álbuns como líder. Somando-se os de que só participou, são mais setenta.

(Ruy Castro, “Tudo, menos uma estrela”. *Folha de S.Paulo*, 27.04.2020. Adaptado)

¹ Conjunto formado por nove músicos.

² Estilo que se caracteriza por ser, na maioria das vezes, uma música mais lenta e mais melancólica. Há mais espaços na música, ela é mais estendida, e menos notas são tocadas.

³ Indica um grande grupo instrumental associado ao *jazz*. Constitui-se, basicamente, de 12 a 25 músicos e contém primordialmente 4 tipos de instrumentos.

⁴ Representa uma das correntes mais influentes do *jazz*. Seu nome provém da onomatopeia feita ao imitar o som de martelos que batiam no metal na construção das ferrovias americanas, gerando uma “melodia” cheia de pequenas notas.

59. As informações do texto permitem concluir que Lee Konitz

- (A) morreu em um momento de exílio artístico, depois de se tornar um ídolo do *jazz* e ter influenciado músicos como Ellis Marsalis e Bucky Pizzarelli.
- (B) produziu um *jazz* que seguiu rumo distinto dos músicos de sua época, tendo gravado muito sem que, contudo, tenha se tornado uma estrela.
- (C) nasceu do *bebop*, e, conseqüentemente, sua discografia reflete os padrões do *jazz* de seus contemporâneos, sobretudo o músico Charlie Parker.
- (D) ganhou fama por ter tocado com Miles Davis, mas sua autonomia artística, com rara discografia, rendeu-lhe o esquecimento dos fãs.
- (E) perdeu o estrelato porque decidiu investir em um *jazz* que era pouco rentável comercialmente, ainda que fosse apadrinhado por Charlie Parker.

60. Na frase do primeiro parágrafo “O **velho jazz** está sendo ceifado pela Covid-19.”, o autor emprega o termo “velho” como uma forma de demonstrar

- (A) descaso para com o *jazz* de Konitz.
- (B) alcance cultural limitado do *jazz*.
- (C) vigor do *jazz* no passado remoto.
- (D) insuperabilidade do *jazz* mundial.
- (E) reverência ao *jazz* tradicional.

61. No trecho do primeiro parágrafo – Os jornais deram a sua morte não por ter sido um grande músico, mas por “ter tocado com Miles Davis”... –, as aspas são empregadas para

- (A) introduzir uma citação que não condiz necessariamente com o ponto de vista do autor.
- (B) destacar conceito do próprio Lee Konitz em relação à sua condição no meio artístico.
- (C) reforçar a ideia que será retomada ao longo do texto para expressar a opinião do jornal.
- (D) inserir um comentário cujo teor, referendado pelo autor e pelos jornais, é conhecido.
- (E) marcar a opinião do autor, que se contrapõe à dos jornais e à do próprio Lee Konitz.

62. Na frase que encerra o primeiro parágrafo – **Mas** só Miles levou a fama. –, a conjunção destacada

- (A) subordina a oração às informações precedentes, exprimindo o sentido de comparação.
- (B) coordena a oração às informações precedentes, exprimindo o sentido de restrição.
- (C) coordena a oração às informações precedentes, exprimindo o sentido de explicação.
- (D) subordina a oração às informações precedentes, exprimindo o sentido de concessão.
- (E) coordena a oração às informações precedentes, exprimindo o sentido de conclusão.

63. Assinale a alternativa em que os trechos exemplificam, correta e respectivamente, relação de coordenação entre orações e relação de coordenação entre termos da oração.

- (A) ... gravando discos em que tocava sozinho, ou com um trio sem piano ou com uma orquestra de 90 figuras. / O incrível é que, avesso a qualquer carreira comercial, tenha gravado tanto.
- (B) Nunca teve agente ou assessor de imprensa e, ao morrer, devia ser o único músico do mundo sem *email*. / Lee foi dos poucos sax-altos nascidos no *bebop* que não tentaram copiar Charlie Parker.
- (C) Os jornais deram a sua morte não por ter sido um grande músico, mas por “ter tocado com Miles Davis”... / Era um estilo com raízes na *big band* de Claude Thornhill...
- (D) Levantei sua discografia e, de 1949 a 2018, contei 95 álbuns como líder. / ... de onde tinham saído, além de Lee, o sax-barítono Gerry Mulligan e o arranjador Gil Evans, todos no noneto.
- (E) Depois do pianista Ellis Marsalis e do guitarrista Bucky Pizzarelli, foi a vez, na semana passada, do saxofonista Lee Konitz, / E, desde então, sempre estive na contramão do *jazz*, gravando discos em que tocava sozinho...

64. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância nominal e verbal.

- (A) O velho *jazz* está sendo ceifado: Lee Konitz, Ellis Marsalis e Bucky Pizzarelli foram vítima da Covid-19.
- (B) Em geral, quem nascia no *bebop* e era sax-alto tentavam copiar Charlie Parker, mas Lee Konitz foi uma exceção.
- (C) Na música de Lee Konitz, era comum frases longas e sem vibrato que podia ser considerado a antítese de Parker.
- (D) Às vezes, Lee Konitz tocava sozinho; outras, havia 90 figuras de uma orquestra a acompanhá-lo ou um trio sem piano.
- (E) Embora fosse nove músicos revolucionários no grupo de Miles Davis, apenas ele alcançou a cobiçada fama.

Leia o texto para responder às questões de números 65 a 68.

Entrega em domicílio

Não sei quando será, mas não deve demorar. O lugar? Qualquer grande cidade brasileira. Noite. É cedo, mas não se veem carros nas ruas nem gente nas calçadas. Só o que se vê são motociclistas. Suas motocicletas têm caixas atrás, para carregar os pedidos. São entregadores. Motoboys. Teleboys. Eles se cruzam nas ruas vazias, em disparada. Como os carros não saem mais à noite, e os motociclistas não os respeitam mesmo, os faróis semafóricos não funcionam. O amarelo fica piscando a noite inteira, e nos cruzamentos a preferência é dos entregadores mais corajosos. Há várias batidas e pelo menos um morto por noite. Mas o número de motociclistas nas ruas não para de crescer.

A população não sai mais de casa. Tudo é pedido pelo telefone. Os restaurantes despediram seus garçons e trocaram por motoboys. Telegarçons. Se você quiser um jantar fino à luz de velas, com vários pratos, sobremesa e vinho, existem serviços de entrega para tudo. Um entrega os pratos finos. Outro a sobremesa. Outro os vinhos. Outro a toalha de linho, os talheres e as flores. E já há um de televelas.

Como as pessoas não saem à noite e ninguém mais vai jantar na casa de ninguém, há uma cooperativa que se propõe a mandar os próprios teleboys como convidados a jantares finos. A Telenós. Você especifica o tipo de conversa que quer à mesa – mais ou menos intelectual, divertida, política, variada etc. – e na hora marcada chegam os telecomensais, no número e com o traje que você quiser. Eles comem, conversam, elogiam os anfitriões e vão embora ou, por um adicional, limpam a cozinha.

Os motoboys dominam a noite e desenvolveram uma cultura própria. Têm seu folclore, seus mitos, seus heróis.

Não sei quando será, mas não deve demorar.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], “Entrega em domicílio”. *Ironias do tempo*, 2018. Adaptado)

65. Na crônica, o narrador relata os fatos por meio de

- (A) expressão de fantasias alheias, imaginando-se o fato de que as pessoas passaram a viver sob constante ameaça dos motociclistas, já que o número de mortos por noite apavora a população.
- (B) conjecturas sobre um novo tempo, por meio das quais considera que os motociclistas ganham projeção na nova ordem social em decorrência do protagonismo que seu trabalho assume.
- (C) cenas veiculadas nos noticiários, nos quais se mostra que os encontros sociais mais requintados são esquecidos, dando vez à cultura dos motociclistas, com seu folclore, seus mitos e seus heróis.
- (D) casos ouvidos de amigos, os quais denunciam as noites dominadas pelos motociclistas, preocupados em zelar com prontidão das pessoas, que perderam o costume de sair de casa.
- (E) vivências subjetivas, reforçando a ideia de que as relações humanas passam a depender da disponibilidade e dos interesses dos motociclistas, o que pode melhorar a sociedade.

66. Considere os trechos do texto:

- **Como os carros não saem mais à noite**, e os motociclistas não os respeitam mesmo, os faróis semafóricos não funcionam. (1º parágrafo)
- **Se você quiser um jantar fino à luz de velas, com vários pratos, sobremesa e vinho**, existem serviços de entrega para tudo. (2º parágrafo)

As orações destacadas nos trechos estabelecem relações de subordinação cujos sentidos são, correta e respectivamente, de

- (A) comparação e concessão.
- (B) comparação e tempo.
- (C) causa e condição.
- (D) causa e consequência.
- (E) consequência e condição.

67. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância nominal.

- (A) O motorista e o motociclista imprudentes acabam pondo em risco a própria vida e também a alheia.
- (B) Andando pelas ruas da cidade, a impressão que fica é que foi proibido a circulação dos carros por ela.
- (C) Na cidade, com bastante motociclistas fazendo as entregas, as pessoas deixaram mesmo de sair de casa.
- (D) Em algumas situações, entrega em domicílio é boa, pois evita certos risco à integridade física.
- (E) Os motociclistas optaram pelo uso de uniformes azuis-marinhos em substituição aos cinzas.

68. Atende à norma-padrão de colocação pronominal o seguinte enunciado:

- (A) Tendo transformado-se o perfil da população, viu-se ganhar espaço o profissional chamado de telegarçon.
- (B) Dir-se-á que agora as ruas são dos motociclistas, que movimentam-se livres por elas, sem a presença dos carros.
- (C) Quem decidir-se por um jantar fino à luz de velas, encontrará-o em restaurantes que lhe oferecem telegarçons.
- (D) Se cruzam os motociclistas, em disparada, pelas ruas e, como não respeitam os semáforos, fatalmente colidem-se.
- (E) Quando se deseja um jantar com convidados, pode-se optar pelos teleboys, com os quais se conversará à exaustão.

Leia o texto para responder às questões de números 69 e 70.

Eu chamo-me Teodoro – e fui amanuense do Ministério do Reino.

Nesse tempo vivia eu _____ Travessa da Conceição, nº 106, na casa de hóspedes da D. Augusta, _____ esplêndida D. Augusta, viúva do major Marques. Tinha dois companheiros: o Cabrita, empregado na Administração do Bairro Central, esguio e amarelo como uma tocha de enterro; e o possante, o exuberante tenente Couceiro, grande tocador de viola francesa.

A minha existência era bem equilibrada e suave. Toda _____ semana, de manga de lustrina¹ _____ carteira da minha repartição, ia lançando, numa formosa letra cursiva, sobre o papel *Tojal* do Estado, estas frases fáceis: “Ilmo. e Exmo. Sr. – Tenho a honra de comunicar _____ V.Ex.^a... Tenho a honra de passar _____ mãos de V.Ex.^a, Ilmo. e Exmo. Sr...”

(Eça de Queirós. *O mandarim*)

¹ Tecido de algodão, seda ou lã, tratado para ter uma aparência lustrosa e inflexível.

69. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... à ... à ... a ... a ... as
- (B) a ... à ... a ... à ... à ... às
- (C) a ... a ... à ... à ... a ... as
- (D) à ... a ... a ... à ... a ... às
- (E) à ... a ... à ... a ... à ... às

70. Observe as passagens:

- ... esplêndida D. Augusta, **viúva do major Marques**. (2º parágrafo)
- ... ia lançando, **numa formosa letra cursiva**, sobre o papel *Tojal* do Estado, estas frases fáceis... (3º parágrafo)

Emprega-se a vírgula para separar as passagens destacadas, que funcionam no período, respectivamente, como:

- (A) adjunto adnominal; aposto enumerativo.
- (B) aposto circunstancial; objeto indireto.
- (C) vocativo; adjunto adverbial.
- (D) aposto resumitivo; predicado nominal.
- (E) aposto explicativo; adjunto adverbial.

